



NOTA INFORMATIVA

A pandemia da COVID-19 e a consequente situação de emergência sanitária, económica e social determinam o quadro macroeconómico de janeiro de 2021 que impacta negativamente as contas públicas.

Os efeitos da pandemia da Covid-19 na economia cabo-verdiana, ainda, se fazem sentir de forma intensa no primeiro mês de 2021. Pese embora, a reabertura dos hotéis de forma gradual, a retoma da atividade económica no setor do turismo tem sido incipiente. De acordo com os dados da ASA, no mês de janeiro de 2021 movimentaram-se nos aeroportos de Cabo Verde cerca 38,4 mil passageiros, representando uma forte redução de 85,2%, em face ao período homólogo. Essa queda foi mais intensa no transporte internacional de passageiros (-89,8%), quando comparado com o transporte doméstico (-71,6%). Portanto, continua a registar fortes quedas nas exportações de turismo e serviços aéreos.

Não somente as exportações de serviços têm sido afetadas, mas também as exportações de bens que no mês de janeiro de 2021 teve uma redução de 32,6% em valor (maioritariamente derivado das exportações de produtos do mar, que diminuíram 30,5%) e 20,8% em volume face ao período homólogo, tendo os produtos do mar apresentado uma queda de 19,0%, sobretudo de peixe enlatado e congelado. Ainda no plano externo, verifica-se que as importações de bens diminuíram em valor e em volume 11,2% e 11,6%, respetivamente, derivado das performances dos bens intermédios (-27,5% e -7,1% em valor e em volume, respetivamente) e dos combustíveis (-25,3% em valor e -14,1% em volume). Os bens de capital aumentaram em volume 3,0%, podendo afetar positivamente a dinâmica dos investimentos e os bons resultados do setor da construção, tendo a importação de cimentos em volume aumentado 45,4%.

A contínua redução no número de turistas, aliada à redução da importação dos bens intermediários, tem impacto direto na dinâmica do setor da indústria transformadora. Os dados de consumo de energia elétrica, fornecidos pela Electra, mostram que o mesmo reduziu em cerca de 6,7%, sendo que no comércio e na indústria regista-se uma queda real em torno de 17,9%.



Relativamente aos preços, em janeiro de 2021, a inflação média anual situou-se em 0,4% (reduzindo 0,8 p.p., face ao período homólogo de 2020), refletindo a redução da inflação importada, em específico, dos combustíveis, bem como a redução da pressão de demanda. Conforme os dados do INE, as classes de bens e serviços com trajetória dos preços descendentes são: vestuários e calçado (-5,3 p.p.), dos hotéis, restaurantes, cafés e similares (-3,5 p.p.), das bebidas alcoólicas e tabaco (-1,2 p.p.), dos bens e serviços diversos (-1,8 p.p.), dos bens alimentares e bebidas não alcoólicas (-0,6 p.p.), do ensino (-0,4 p.p) e dos bens energéticos (-0,3 p.p.) portanto, espelhando os ramos mais afetados pela pandemia.

Em sentido contrário, os aumentos de preço vieram das classes de saúde (+2,3 p.p.) e dos acessórios e equipamentos domésticos e manutenção corrente de habitação (+1,5 p.p.), associado ao aumento da procura por esses bens, nesse período pandêmico. A inflação homóloga atingiu o valor negativo de 0,9%, reduzindo 2,6 p.p., face ao registado no período homólogo. A inflação subjacente situou-se em 1,2%, reduzindo 0,1 p.p., face ao registado em dezembro de 2020, sinalizando para a redução da pressão da demanda nos preços.

A execução orçamental de janeiro do corrente ano é, em larga escala, determinada pelos efeitos da pandemia da Covid-19 na economia cabo-verdiana, que perduraram, de forma intensa, no mês em referência.

Os dados provisórios da execução orçamental, de janeiro de 2021, apontam para um saldo global negativo de 757 milhões de CVE, o que representa um défice de 0,4% do PIB, um agravamento de 0,7 p.p. em termos homólogos. Este resultado decorre da evolução desfavorável das receitas totais (-38,5%, comparativamente a janeiro de 2020), com destaque as receitas fiscais em todas as categorias dos impostos, decorrente da diminuição das receitas advenientes do sector turístico e diminuição das importações.

Em face a reprogramação para baixo das receitas, no início do presente ano, o Governo procedeu à cativação de despesas levando a que estas registassem uma contenção na ordem dos 3,6%, comparativamente a janeiro de 2020. Essa redução é atenuada pelas medidas de políticas de mitigação dos efeitos da Covid-19, relativamente ao emprego e ao rendimento das famílias.

A rigidez da despesa pública, por conta das despesas obrigatórias, constitui um fator restritivo na utilização do instrumento dos cativos, pelo que mesmo com as medidas de contenção verifica-se



um saldo operacional negativo de 748 milhões de CVE e um saldo corrente primário negativo de 411 milhões de CVE.

A diminuição das receitas totais e a limitação estrutural do corte das despesas, traduziram-se num aumento de necessidade de financiamento, impactando a dívida pública cujo stock, em janeiro de 2021, fixou-se em 257.803 milhões de CVE, ou seja 142,7% do PIB projetado para o ano.

Para mais detalhe da execução orçamental, consultar o site do MF através do link:

<https://www.mf.gov.cv/web/dnocp/s%C3%ADntese-informativo-mensal>

